SEMINÁRIO DA CTB BAHIA
QUINTA E SEXTA, EM SALVADOR

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7583| Salvador, segunda-feira, 03.12.2018

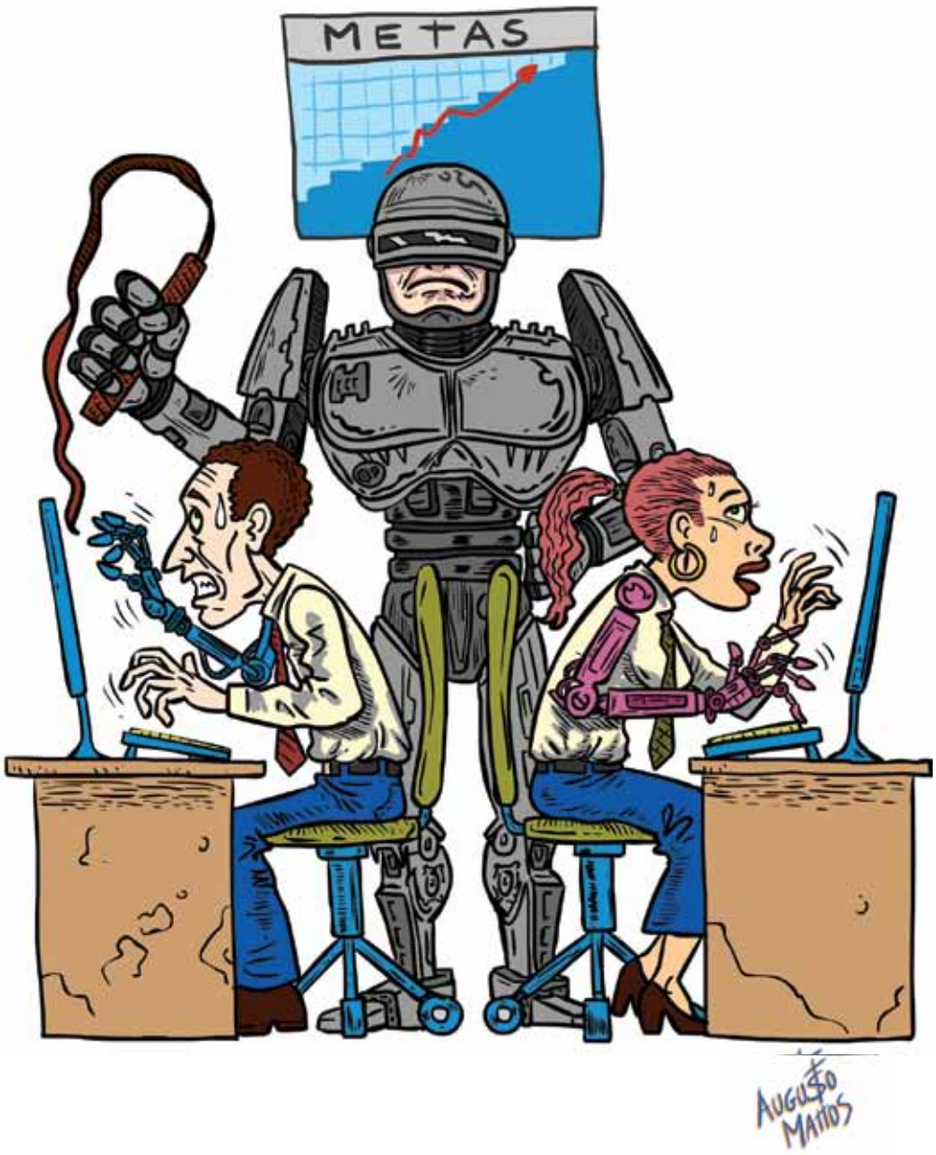
Presidente Augusto Vasconcelos

SAÚDE

Brasileiro está pessimista com o futuro do país

Página 2

Um mal chamado assédio moral



Um dos mais graves problemas atuais nos ambientes de trabalho, o assédio moral, mal do novo século, tem atingido a maioria das categorias. Os bancários estão entre uma das principais vítimas. As denúncias da prática cresceram 28%, entre 2015 e 2017.

Página 3

Brasil gasta R$ 3,48 por dia com a saúde de cada habitante

Página 4

Cidadão não vê melhora no país

O descrédito do brasileiro é fruto da situação do Brasil

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DARIO OLIVEIRA

Brasileiro não sabe que rumo seguir. O país está caótico e sem esperança

A POPULAÇÃO brasileira anda desacreditada e pensa que o país está em ruína. É o que revela a pesquisa da empresa francesa Ipsos, que mostra que cerca de 67% dos cidadãos acreditam que o Brasil "está em declínio" e tende a se tornar um lugar pior no futuro.

Ainda segundo a pesquisa, 71% dos entrevistados acham que as regras da economia no país são injustas e favorecem quem já é rico e poderoso.

Somente os russos (75%) e húngaros (74%) têm uma percepção pior sobre as regras econômicas dos respectivos países. Na média global, 63% têm esta visão, percentual menor do que o registrado em 2016, quando 69% dos entrevistados compartilhavam da ideia.

Segundo o levantamento, o resultado também pode estar atrelado ao fato de que vários dos países pesquisados elegeram governos de direita, de extrema-direita ou autoritários. O sentimento antissistema, que teve um ápice em 2016, com a vitória do 'sim' ao Brexit (Saída do Reino Unido da União Européia) e com a eleição de Trump, pode já ter esfriado em outros países. Como se estivesse caindo a ficha do quão nocivas estas lideranças podem ser.

Juros lá em cima. Difícil

OS JUROS do rotativo do cartão de crédito chegaram a 275,7% ao ano, em outubro, segundo o Banco Central. A taxa média é formada com base nos dados de consumidores adimplentes e inadimplentes.

No caso dos adimplentes, ou seja, quem paga em dia, pelo menos, o valor mínimo da fatura do cartão, a taxa ficou em 253,2% ao ano. Já a cobrada dos clientes que não pagaram ou atrasaram o pagamento mínimo (rotativo não regular) foi de 291,1% ao ano.

Juros do cartão estão em 275,7%

Palestra hoje no Sindicato

AJUDAR na compreensão de como surgiu a ideia de que existe um desemprego permanente causado pela progressiva automação da produção. Este é um dos principais objetivos do professor Nuno Teles durante a palestra *Tecnologias e automação: as transformações no mundo do trabalho*, hoje.

O evento acontece, às 17h30, no Teatro Raul Seixas. O debate gira em torno da distinção do que ainda são só profecias e desejo dos patrões: a automação total. Medida que, para eles, são transformações tecnológicas presentes que já reorganizam a forma como o trabalho é prestado.

A palestra é uma iniciativa do Departamento Socioeconômico do Sindicato dos Bancários da Bahia. Nuno Teles é doutor em Economia pela Universidade de Londres (SOAS), mestre em Economia Internacional e Regulação pela Universidade Paris 13.

O horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h, e no sábado, das 7h30 às 14h. Bancários têm desconto de 10% no Café

Café dos Bancários e Cacau *Show* abrem portas no SBBA

QUEM esteve nas proximidades da avenida Sete de Setembro, na sexta-feira, pode conferir a reinauguração dos Café dos Bancários e aproveitou para conhecer a nova unidade da Cacau *Show*, localizados no prédio do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Pra quem gosta de um bom café, nada melhor do que saborear as delícias do Café dos Bancários. E nas proximidades do Natal, aproveitar as diversas opções de panetone da Cacau *Show* é uma boa pedida. A maior franquia de chocolates do Brasil chega com uma gama de opções, para quem não abre mão de um delicioso doce.

A proprietária do empreendimento, Renata Gomes, afirma que é a realização de um sonho, depois de anos trabalhando pela avenida Sete. "Após a reinauguração da fachada do Sindicato dos Bancários, o prédio se tornou o mais bonito da região. E quando vi a oportunidade de reabrir o Café dos Bancários, agregando a Cacau *Show*, trouxe a proposta, que foi bem aceita". Ela ainda destaca que a região é privilegiada por ter vários bancos ao redor, e tem grandes expectativas para o negócio.

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933

Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente: Augusto Vasconcelos. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 DRT-BA. Chefe de Reportagem: Rose Lima - Reg. MTE 4645 DRT-BA. Repórteres: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 DRT-BA e Renata Andrade- Reg. MTE 4409 SRTE-BA .
Estagiária em jornalismo: Ilana Pepe e Alan Barbosa . Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: André Pitombo. Impressão: Gráfica Imprima Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Brasileiro refém do sistema financeiro

MESMO com a economia dilacerada, o aceno do novo governo para o agronegócio, bancos privados e multinacionais está cada vez mais fortes. A intenção de Paulo Guedes é reduzir a participação do Estado na prestação de serviços básicos à sociedade ao reduzir o orçamento e privatizar diversos setores. Mas, os interesses do sistema financeiro seguirão intactos.

O país registra aumento no desemprego e em falências, mas bancos e instituições financeiras têm lucros bilionários. Mesmo com a taxa Selic apresentando o patamar mais baixo desde que foi instituída, as empresas seguem com taxas de juros criminosas. Os clientes são reféns.

O Brasil ainda possui um *spread* bancário elevado, que consiste na diferença entre o custo de captação do dinheiro pelos bancos e os juros cobrados junto aos clientes.

Crescem em 28% as denúncias de assédio

Cobrança exagerada por metas é um das formas de assediar

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENTRE 2015 e 2017, houve aumento de 28% nas denúncias recebidas pela Justiça do Trabalho sobre perseguição, xingamentos ou atitudes que afetam a integridade física e psíquica do trabalhador. Ou seja, os casos de assédio moral.

Mas, o número de denúncias contra os empregadores tem caído desde a reforma trabalhista. Com a nova lei, o empregado tem de arcar com os custos da ação caso perca as demandas. Desta forma, também é provável que os processos por assédio moral sejam reduzidos.

O Conselho Nacional de Justiça coletou os dados dos processos sobre assédio nos dois anos e somou às ações do TST (Tribunal Superior) com as em primeira e segunda instâncias dos Tribunais Regionais do Trabalho.

O artigo 483 da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) estabelece que o empregado pode considerar o contrato rescindido e pleitear a indenização, caso a empresa cometa falha grave (assédio moral, por exemplo).

Debate sobre bancos públicos

SALVADOR irá sediar a quinta edição do evento *Diálogos Capitais*, com o tema *Bancos públicos sob ataque: desafios, riscos e perspectivas*. A série de debates promovidos pela Fenae em parceria com a revista Carta Capital acontece hoje, das 18h30 às 21h, no Clube Espanhol.

Para tratar da onda de privatizações já em curso no atual governo, que promete ser acentuada na próxima gestão, irão participar o senador eleito Jaques Wagner (PT-BA); a representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa e integrante da Diretoria da Fenae, Rita Serrano; o professor Luiz Gonzaga Belluzzo, da Unicamp; o jornalista Mino Carta; e o empresário Tiago Coelho. A entrada para o evento é franca.

SBBA se reúne com Fenaban

A CONVENÇÃO Coletiva de Trabalho foi o centro do debate entre o diretor de Políticas de Relações Trabalhistas e Sindicais da Fenaban, Adauto Duarte, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, o Sindicato dos Bancários da Bahia e os demais sindicatos filiados à Feeb.

A reunião, que aconteceu na quinta-feira, em Salvador, contou com a participação dos representantes das comissões de funcionários. Além do presidente em exercício do SBBA, Euclides Fagundes, participaram pela entidade, Adelmo Andrade (Santander), Élder Perez (Bradesco), Elias Lopes (Itaú) e Fábio Ledo (Banco do Brasil).

Euclides considera importante o momento com a Federação.

Sindicatos e Feeb discutem demandas da categoria com a Fenaban

Descaso com a saúde pública

Brasil gasta apenas R$ 3,48 por dia com cada habitante

ILANA PÊPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

Teto dos gastos de Temer agravou a situação da saúde pública brasileira

LEVANTAMENTO do CFM (Conselho Federal de Medicina) revela o que todo brasileiro sente diariamente, caso precise de assistência médica pública. O estudo aponta que o Brasil gasta apenas R$ 3,48 per capita por dia para cobrir as despesas com saúde dos mais de 207 milhões de habitantes. Por ano, a quantia média é de R$ 1.271,65.

O valor inclui ações e serviços prestados pelo governo em três níveis de gestão – federal, estadual e municipal. Apesar da média anual, outros 26 estados apresentam valores diferentes, que vão de R$ 707,67 no Pará, a R$ 1.771,13 em Roraima. Mato Grosso do Sul (R$ 1.496,13), Tocantins (R$ 1.489,18) e Acre (R$ 1.306,91) foram os que registraram média superior à nacional.

O medidor inflacionário aponta que a perda de gasto anual chega a 42%. Se o governo se preocupasse em repor a inflação dos investimentos de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Anual, o gasto anual por pessoa no ano passado teria sido ampliado para R$ 1.800,00.

A negligência e o descaso são nítidos com a saúde dos mais pobres. Sem contar o teto de gastos que limita o aumento de investimentos em saúde pública por 20 anos.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PREPONDERÂNCIA A decisão de Bolsonaro de manter a Embaixada em Tel Aviv e apenas abrir um escritório de negócios em Jerusálem é outra vitória da fração militarizada do futuro governo. É mais uma questão polêmica criada pelo presidente eleito e resolvida sob a orientação da caserna, que aos poucos vai ampliando o raio de ação e influência.

OUTRO Mais um nome dos quartéis para o futuro governo. O almirante de esquadra Bento Costa Lima será o ministro das Minas e Energia. Os outros são os generais Fernando Azevedo e Silva (Defesa), Augusto Heleno (Segurança Institucional), Carlos Alberto Cruz (Governo) e Floriano Peixoto (Comunicação), mais o tenente-coronel Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia). Além de Bolsonaro, o capitão presidente, e o vice, general Hamilton Mourão. Zona militarizada.

TOMARA Com a força que os militares terão no futuro governo – já são oito oficiais de alta patente confirmados no primeiro escalão – tomara que os setores mais nacionalistas das Forças Armadas consigam conter um pouco a sanha entreguista do ultraliberal Paulo Guedes, que será ministro da Economia. Ele quer vender até a pátria mãe.

HUMILHANTE Continua a repercutir, muito negativamente, em todo o mundo, a continência que o presidente eleito Jair Bolsonaro, capitão da reserva do Exército, prestou ao assessor de Segurança Nacional dos Estados Unidos, John Bolton. O gesto tem sido interpretado como sinal de completa submissão total do Brasil aos interesses norte-americanos. Humilhante.

DESCONFIANÇA Em setores mais à esquerda da academia, prevalece a idéia de que o primeiro alvo dos ataques do governo Bolsonaro será a universidade. Antes mesmo dos movimentos socais. Tem fundamento, pois apesar de toda a resistência que com certeza haverá, a educação superior está sob controle da União, que assim tem mais mecanismos legais de coerção.

Com a crise que atinge o país, não dá nem para aproveitar o dinheiro extra

Brasileiros vão aproveitar o 13º salário para pagar dívidas

A PRIMEIRA parcela do 13º salário deve injetar, em média, R$ 211 milhões na economia do Brasil, mas economistas apontam que neste ano a principal intenção do consumidor é sair da inadimplência. Mais de 61 milhões de brasileiros devem usar o dinheiro extra de fim de ano para pagar as dívidas.

Ao contrário do que os varejistas esperam, o consumo não deve subir. Descontada a inflação, este ano os recursos da primeira parcela do 13º ficarão 1,3% abaixo do que foi pago em 2017. Ou seja, quem não está devendo, aproveitará um pouco menos do que no ano passado nas compras de fim de ano.